

ASPECTOS SEMÂNTICOS DA CORREÇÃO DE TEXTOS: PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORAS DE LP DO ENSINO MÉDIO*

ARIANE APARECIDA DE OLIVEIRA

Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem – PPgEL/ UFRN

Nosso trabalho centra foco na correção de textos realizada pelas professoras. Mediante essa reflexão, temos como objetivo descrever como ocorrem as correções de texto que versam sobre os aspectos semânticos. Dispomos de 92 textos coletados em razão de nossa pesquisa de mestrado. Para este trabalho, fizemos um recorte de 10 textos, mostrando 15 ocorrências que destacam correções de caráter semântico, o fragmento do texto onde estas correções estão e o nível de aplicação da correção (palavra, frase, parágrafo ou texto). Serviram-nos de fundamentação teórica os postulados propostos por: Serafini (1989), Ruiz (2001), Oliveira (2005), Dellagnelo (1998), dentre outros. Uma das principais possibilidades de correção apontadas pelos dados é de que as professoras corrigem de forma mista, isto é, no texto aparecem correções ortográficas, lexicais, etc., porém a predominância da correção é com relação as idéias, aos conteúdos do texto. Nesta acepção, as docentes corrigem o texto valorizando e priorizando as idéias discutidas pelos alunos. As marcas de correção aparecem em forma de pequenos “bilhetes”, o que faz com que elas valorizem também todas as etapas da escrita do texto.

Palavras-chave: texto, correção de texto, produção escrita, idéias.

Considerações iniciais

O nosso trabalho analisa as práticas de correção de textos de professores do Ensino Médio. Entendemos que o professor deve corrigir o texto fornecendo ao aluno subsídios que o conduza a superar dificuldades apresentadas no texto. Esta prática constitui-se em uma importante tarefa do professor ao propor atividades de produção textual em aulas de Língua Portuguesa.

Diante da relevância assumida pela correção na superação de muitas das dificuldades textuais apresentadas pelos alunos, assim como da maneira que os profissionais de ensino de Língua Portuguesa lidam com a prática da correção, decidimos estudar as apreciações e intervenções propostas pelos docentes em relação às produções textuais de seus alunos.

Temos como objetivo descrever como os professores de Língua Portuguesa se portam quando corrigem os textos dos alunos e quais os aspectos semânticos presentes nas correções.

* O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/ Brasil.

As possíveis contribuições desta pesquisa residem nos subsídios que ela poderá proporcionar à prática docente no sentido de que os professores possam refletir e aperfeiçoar sua atuação enquanto examinadores de textos.

I – Considerações sobre correção de textos

Um aspecto que deve ser abordado com atenção quando se fala em produção textual é a concepção de correção que permeia o trabalho do professor em sua prática efetiva enquanto revisor do texto do aluno.

Nesse sentido, muitos questionamentos são feitos pelos professores quando se propõem à tarefa de correção: *O que é correção? Porque devo corrigir? Que tipo de estratégia de correção é mais produtiva? Quando corrijo, altero o texto ou não?*

Para Ruiz (2001, p. 27):

correção é o trabalho que o professor (visando à reescrita do texto do aluno) faz nesse mesmo texto, no sentido de chamar a sua atenção para algum problema de produção. *Correção* é, pois, o texto que o professor faz por escrito no (e de modo sobreposto ao) texto do aluno, para falar desse mesmo texto.

Corrigir, nesta acepção, consiste em um trabalho interventivo no qual o professor atua como observador, no sentido de chamar a atenção do aluno para os problemas encontrados na sua produção escrita. A correção consiste, também, em comentar o texto para falar desse mesmo texto. Corrigir é intervir, é alterar o texto do aluno, concretizando marcas que possibilitarão a reescrita desses textos.

Assim, dependendo da concepção de linguagem que o docente defende, ele vai portar-se diante do texto. Se o professor entende a língua como uma associação entre sistema e prática social (cf. KOCH, 2003), suas estratégias estarão pautadas neste conceito. De outra forma, se este docente entende a língua como um sistema estruturado situado no âmbito da linguagem (cf. ABAURRE, 2003), suas estratégias serão outras.

Entendemos que o significado do texto como um todo só pode ser estabelecido através de relações de natureza semântica a serem criadas a partir de elementos que co-ocorram no próprio texto, implica dizer que a rede lexical de um texto formaria o seu universo semântico, e relações de significado entre itens só poderiam ser identificadas como tal a partir desse universo (cf. VEREZA, 2000).

Nas palavras de Ruiz (op. cit. p. 227):

A depender de sua concepção do seja corrigir uma redação escolar, será o estilo interventivo que adotará, e este, por sua vez, decorre da sua concepção do que seja escrever na escola, e esta nada mais é senão reflexo da sua maneira de conceber o fenômeno da linguagem.

Para Oliveira (2005)*:

Saber responder ou tecer comentários ao texto escrito pelo aluno no contexto escolar tem sido um dos maiores desafios e motivo de preocupação para o professor de língua, seja materna ou estrangeira. (...) Em razão disso, os professores, frente às ‘redações’ dos alunos, perpetuam a prática de apenas assinalar os erros de grafia, pontuação e concordância, e de registrar, às margens do texto, observações do tipo: incoerente, confuso, estruturação inadequada etc., sem oferecer comentários que promovam a qualidade do texto produzido ou levem o aluno a se interessar pela sua produção textual e a olhá-la de forma crítica.

O professor deve ‘saber responder’, ‘tecer comentários’ ao texto escrito. Este é um dos desafios. A correção deve ser um “espaço” em que o professor discuta, não apenas os problemas encontrados, mas também a própria tarefa de correção, de forma que sua ação interventiva contribua com a produção escrita do aluno.

II - Estratégias de correção textuais

2.1 A correção indicativa

A correção indicativa consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros. (SERAFINI, 1989). A intervenção do docente limita-se a indicar o erro. No geral, o que ocorre são correções no que diz respeito aos erros ortográficos e lexicais.

Este tipo de correção subdivide-se em duas outras, que são as que *ocorrem no corpo do texto* (o professor circunda ou sublinha a palavra ou a seqüência de letras em que ocorre o problema, traça um “X” no local de ocorrência ou traça sinais acompanhados de expressões breves, próximo ao problema), e as efetuadas *na margem no texto*. (o professor traça um “X” ou um asterisco na direção da linha onde ocorre o problema ou traça linha(s) vertical (is) paralela(s), chave(s) ou colchete(s) na direção do trecho onde ocorre o problema).

2.2 A correção resolutiva

As correções resolutivas consistem em corrigir todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros. O professor empenha-se por eliminar os erros através da solução, a qual, por sua vez, reflete sua opinião (SERAFINI, 1989 *apud* RUIZ, 2001).

* Uma primeira versão deste texto foi apresentada no IV Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino, promovido pela UCPel/RS, no período de 16 a 18 de novembro de 2005.

As estratégias resolutivas são subdivididas por Ruiz (2001) em Estratégias resolutivas no corpo do texto (Estratégia de adição: o professor acrescenta forma(s) no espaço superior ou inferior à linha em que ocorre o problema; substituição: o professor reescreve a forma substitutiva no espaço superior ou inferior à linha em que ocorre o problema, deslocamento: o docente reescreve, em outro lugar do texto, a forma problemática e de supressão: a forma problemática é riscada), e Estratégias resolutivas na margem e no pós-texto.

2.3 A correção classificatória

Esta estratégia consiste na identificação não-ambígua dos erros através de uma classificação. Pode apresentar símbolos que pertencem a um conjunto específico de símbolos metalingüísticos, que podem ser utilizados pelo professor (ver quadro abaixo, conforme Ruiz (2001, p. 61 e 62¹)). Neste caso, os alunos devem conhecer todos estes sinais para que possa entender a estratégia utilizada pelo professor.

SÍMBOLO	SIGNIFICADO
A	Acentuação
Amb	Ambigüidade
D	Dubiedade
Coes	Coesão
Coer	Coerência
?	Confuso
FN	Foco Narrativo
Il	Impropriedade lexical
IV	Impropriedade Vocabular
Voc	Vocabulário
LO	Linguagem Oral
Pron/ Pr	Pronome
Pron rel	Pronome Relativo
Rd/ Red	Redundância
R/ Rep/ Rp	Repetição
S/ Seq	Seqüenciação

2.4 A correção textual-interativa

A correção textual-interativa são comentários mais longos escritos na seqüência do texto (pós-texto), efetivam-se na forma de pequenos “bilhetes” (RUIZ, 2001). Em geral apresentam duas funções: falar sobre os problemas do texto ou falar acerca da própria tarefa de correção. Os “bilhetes” se explicam porque o professor não consegue abordar certos aspectos do trabalho interventivo escrito por meio dos demais tipos de correção apontados.

¹ A autora lista um quadro com símbolos que foram efetivamente encontrados nos textos por ela pesquisados em sua tese de doutorado e originou posteriormente o livro intitulado *Como se corrige redação na escola*, realizada sob orientação da Profa. Dra. Ingedore Grunfeld Villaça Koch – IEL/ Unicamp, 1998.

2.5 Modelo de análise

O estudo desenvolvido por Dellagnelo (1998) visa propor um modelo analítico para a correção de textos e que este modelo objetiva ser consistente na medida em que elimina variações de “feedback”, isto é, todos os textos são respondidos de forma convencionalizada a partir de critérios de correção (conteúdo e idéias, organização e forma e convenções da escrita).

A seguir, temos o modelo proposto pela autora (op. cit., 1998, pp. 62-63) para análise de textos:

MODELO ANALÍTICO PARA ANÁLISE DE TEXTOS CONJUNTO DE REGRAS

Conteúdo e idéias

1. O título do seu texto não corresponde ao conteúdo do mesmo, levando o leitor a criar falsas expectativas.
2. Você não preenche o objetivo do seu texto. Ao contrário, você cria expectativas no seu leitor que não são preenchidas ao longo do texto.
3. Você apresenta problemas de audiência. Parece que você não tem um leitor ideal em mente.
4. Esta idéia precisa ser desenvolvida. Você não dá informações suficientes ao seu leitor.
5. Alguma informação importante foi esquecida. O leitor pode mal interpretar suas idéias.
6. A informação incluída é irrelevante, distraindo o seu leitor.
7. A informação fornecida é errada.
8. Isto parece ambíguo. O leitor pode interpretar mal a informação dada.
9. Você não está sendo econômico, mas repetitivo e redundante.
10. Eu vejo alguma incoerência nesta sentença.
11. Esta sentença não está clara. O leitor não é capaz de compreendê-la.
12. Esta parte de seu texto apresenta problemas de referência.
13. Você se refere a informações novas como se elas já tivessem sido apresentadas.

Organização e forma

14. Seu texto não tem um parágrafo introdutório onde você deveria apresentar o tópico e as linhas gerais do mesmo.
15. Seu texto não tem um parágrafo conclusivo, onde você deveria avaliar, sumarizar e/ou concluir suas idéias.
16. Você não usa conectivos para integrar estas frases/sentenças.
17. Você não usa conectivos para integrar estes parágrafos.
18. Você usou um conectivo errado na junção destas sentenças.
19. Há falta de transição entre estas diferentes idéias.
20. Você introduz idéias diferentes em um mesmo parágrafo.

21. Uma vez que as idéias são relacionadas, não há razão para diferentes parágrafos.
22. As idéias não estão bem organizadas. Não está claro no seu texto quais são os pontos principais e os secundários.

Convenções da escrita

23. Esta sentença não está bem estruturada.
24. O paralelo estabelecido na junção destas idéias não está bem estabelecido.
25. A escolha de vocabulário não é adequada ao sentido desejado.
26. A ordem das palavras nesta sentença não está correta.
27. O tempo verbal usado está errado.
28. Você não está sendo consistente no uso de tempos verbais.
29. A forma de verbo usada está incorreta.
30. Há problema(s) de concordância verbal nesta sentença.
31. Há problema(s) de concordância nominal nesta sentença.
32. Seu texto apresenta problemas com relação a palavras contáveis e incontáveis.
33. A conjunção usada não está adequada ao contexto.
34. Você apresenta problema(s) de pontuação nesta parte do texto.
35. Há problema(s) de ortografia neste segmento.
36. O pronome utilizado não está adequado.
37. O pronome está inserido no lugar errado.
38. Nesta parte do texto, você apresenta problemas com o uso de preposições.
39. O advérbio usado não é adequado.
40. O adjetivo usado não está na sua forma correta (superlativo, comparativo).
41. O artigo usado não está correto.
42. Você apresenta problemas com o sujeito desta sentença.
43. Em algum lugar desta sentença, você esqueceu de usar um verbo.
44. Suas maiúsculas e minúsculas estão com problemas.

O modelo proposto por Dellagnelo (1998) é composto por 44 regras referentes aos problemas encontrados, divididos em três categorias de análise. Os comentários são referentes a questões de conteúdo, organizacionais, gramaticais e lexicais. A proposta da autora é que os alunos reconheçam, a partir da correção feita pelos professores, os problemas em seus textos e, conseqüentemente, resolvam com alguma facilidade. Em uma palavra, leitura e reconhecimento de problemas são condições necessárias para que revisões aconteçam.

Uma vez que o modelo tem por objetivo eliminar variações de “feedback”, as desvantagens que permeiam o uso desse conjunto é que as diferenças individuais na escrita dos textos não são consideradas.

III - Aspectos metodológicos da pesquisa

Enquanto área de concentração, nosso estudo se insere no campo de investigação em Linguística Aplicada como ciência que

privilegia as relações entre a ação humana e os processos de uso da linguagem, ou seja, a inter-ação de atores sociais (usuários da linguagem: falantes, ouvintes, leitores, escritores e tradutores) em um determinado contexto e os problemas da prática de uso da linguagem com que se defrontam. (MOITA – LOPES, 1996, p. 04).

Optamos por adotar a técnica do grupo focal para estabelecemos discussões com as professoras colaboradoras, por entendermos que esta técnica constitui um instrumento que permite destacar respostas mais completas e possibilita também verificar a lógica ou as representações que conduzem à resposta (GATTI, 2005).

Caracterizamos esta pesquisa de abordagem qualitativa interpretativista (TRIVIÑOS, 1987), por ser este um paradigma de pesquisa que se insere nos parâmetros das ciências sociais, uma vez que a constituição de sua autenticidade depende de significados e entendimentos variados, intermediados por uma determinada cultura.

A pesquisa foi realizada com as professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) do turno matutino, da Escola Estadual Juscelino Kubitschek, localizada na Rua Coronel Francisco Martins, 80, Centro, Assu/ RN. As docentes têm 38 anos de idade, são graduadas em Letras e especialistas em Língua Portuguesa.

Na pesquisa qualitativa, “todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam” (CHIZZOTTI, 2005, p. 83). Nesse sentido, elas têm um conhecimento prático, de senso comum, associado às representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as ações individuais. Nesse âmbito, o conhecimento prático das referidas professoras orientam suas respectivas práticas de correção.

Nosso *corpus* constituiu-se de 92 textos, sendo que 33 corrigidos pela professora do 1º ano (P1), 25 corrigidos pela professora do 2º ano (P2) e 24 textos corrigidos pela professora que atua no 3º ano. Neste trabalho, fizemos um recorte com dez textos e citamos 15 exemplos de correções feitas pelas professoras colaboradoras.

IV – Algumas análises

Dentre os textos que compõem o *corpus*, centramos nossa análise nos aspectos semânticos da correção efetivada pelas docentes. Nesse sentido, optamos por construir um quadro que expusesse as ocorrências encontradas. Vejamos:

	ESTRATÉGIAS (P1)	FRAGMENTO DO TEXTO	NÍVEL DE APLICAÇÃO (palavra, frase,
--	------------------	--------------------	--

			parágrafo ou texto)
Texto 2	Idéia confusa	<i>As vezes adolescentes vivem num vida provisória que tem um relacionamento de fica com este relacionamento tem adolescente que tem filho sem pensa e esta contribuindo para que ele seja um marginal ou fazer as mesmas coisas que seus pais fizeram.</i>	Frase
Texto 4	Faltou no texto fazer as relações de sentido entre os parágrafos. É necessário rever a idéia sobre introdução, desenvolvimento e conclusão.		Texto
Texto 5	Idéia confusa	<i>Já se sabe que é os adolescentes na fase que se vai amadurecendo e freqüente entre todas os adolescentes quando fala no amor (...)</i>	Frase
	Atenção nas relações de sentido dos pronomes		Texto
Texto 6	Reescrever o texto é essencial para melhorar as idéias.		Texto
	ESTRATÉGIAS (P2)	FRAGMENTO DO TEXTO	NÍVEL DE APLICAÇÃO (palavra, frase, parágrafo ou texto)
Texto 1	No título ficaria melhor “Coisas de adolescentes”	<i>O Adolescente</i>	Frase
	Nas linhas 10 e 11, há incoerência nestas sentenças. LEIA!!!	<i>O namoro do adolescente hoje é um namoro sério, ele namora (...)</i>	Frase
Texto 2	No geral seu texto apresenta problemas de pontuação. As idéias não fluem; redundância.		Texto
Texto 3	Nas linhas de 1 a 6, parte que se refere a introdução suas idéias não ficaram bem organizadas. Veja novamente.	<i>Os namoros nos tempos de hoje, são mais inferiores do tempos passado. Porque os (a) gostosos (a) pessam mais em curtir a vida, ir para as baladas, namorar, ficar, tem até vezes que os namorados ficam com ciumes das namoradas e a mata por simples besteiras.</i>	Frase
	Da linha 7 a 14 faltou o encadeamento das idéias; a fluência do texto.	<i>Muitos garotos vão as festas ficam com as meninas e acabam até gostando delas, tem deles que até se cazam com as garotas. Tem mais meninas que acabam ficando grávida mais cedo, com 14, 15 anos. Muitas delas que perdem os filhos por que a barriga não suporta o crescimento do filho.</i>	Frase
	ESTRATÉGIAS (P3)	FRAGMENTO DO TEXTO	NÍVEL DE APLICAÇÃO (palavra, frase, parágrafo ou texto)
Texto 1	Importante substituir por outro	<i>(...) não sendo compromisso, é uma</i>	Palavra

	termo por ter sentido vago “coisa”	<i>coisa sem conteúdo (...)</i>	
Texto 4	Idéias mal acabadas e truncadas. Refazer.	<i>Para os mais velho ficar e dormirce junto mais para os adolescentes não é um bicho de sete cabeça basta conhecerem um olhar atraente e assim vai ocorrendo um beijo um abraços Se as jovens casal sempatizaram um com o outro já passam a ter relação sexual.</i>	Frase
	É importante a revisão do texto para refazer as correções e adaptações necessárias em diferentes níveis semânticos e gramaticais. Releia, revise e reescreva o texto. Continue tentando, você é capaz de melhorar!		Texto
Texto 5	É importante reconstruir o parágrafo para deixar a idéia-chave mais clara.	<i>O namoro na sociedade por jovens adolescentes que não querem saber em namorar fixo. Mas a onda dessas pessoas adolescentes e adultos agora é ficar e namorar. Jovens que ficam com um e outro e eles não estão nem aí mais isso e muito feio tanto para o homem como para a mulher</i>	Frase
	Rever, está faltando algo para completar a idéia.	<i>O namoro na sociedade por jovens adolescentes que não querem saber em namorar fixo. Mas a onda dessas pessoas adolescentes e adultos agora é ficar e namorar.</i>	Frase

Algumas considerações

Nosso interesse consistiu, fundamentalmente, em compreender as práticas de correção de textos das professoras de Língua Portuguesa, que atuam no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos).

Constituímos o *corpus* a partir da focalização de um grupo de professoras, que atuam no referido nível de ensino, e posterior discussão sobre as práticas de correção por elas efetivadas. Os textos por elas corrigidos compuseram o objeto de nossa análise.

Para a P1, as idéias dos textos muitas vezes estão confusas, obscuras ou o aluno tem dúvida quanto a defesa daquela idéia. Assim, as correções feitas pela P1 comentam que as relações de sentido não são estabelecidas no texto. Nesse aspecto, Dellagnelo (1998), em seu modelo para análise de texto, no item *Conteúdo e idéias*, propõe que um dos pontos a serem observados é com relação ao desenvolvimento da idéia no texto, bem como a clareza com que é apresentada ao leitor.

Por sua vez, a P2 postula em suas correções, que as idéias são incoerentes ou redundantes. Há mais uma vez a preocupação com os conteúdos e idéias do texto. A P2 chama a atenção para o título, que deve ser claro, além de corresponder ao conteúdo do texto. A mesma autora (op. cit., 1998), comenta este aspecto como um ponto a ser considerado na correção.

A P3 entende que os problemas do texto dizem respeito a termos vagos, idéias mal acabadas, não claras, incoerentes. Sendo este um ponto comum abordado pelas docentes.

Pudemos observar considerável preocupação com os aspectos que se voltam, não apenas para a forma de “dizer” do aluno, mas para o próprio “dizer”, isto é, para os conteúdos do texto.

As marcas de correção aparecem em forma de pequenos “bilhetes”, os quais facilitam a compreensão dos aspectos do texto a serem corrigidos. O que faz com que as professoras valorizem todas as etapas da escrita do texto.

Os “bilhetes” escritos no pós-texto são relevantes no sentido de que os demais tipos de correção não atendem ao “querer dizer” do professor. Não esclarecem os aspectos problemáticos do texto. No geral, estes “bilhetes” escrevem sobre os problemas do texto e o que deve ser melhorado ou mudado.

Nas categorias propostas por Ruiz (2001) para a correção de textos, os “bilhetes” se configuram como um tipo de correção textual-interativa, onde ambos, professor e aluno refletem. Entra em cena a linguagem em análise, a linguagem do próprio texto e a linguagem que fala sobre o texto, isto é, a linguagem da intervenção, que narra o processo interventivo realizado pelo professor.

No geral, em um recorte semântico, as idéias são de primeiro momento, consideradas e valorizadas como organizadoras dos aspectos semânticos e seqüenciais do texto. Os demais aspectos, tais como os estruturais, os gramaticais e ortográficos, são observados e por vezes até corrigidos, porém as idéias ocupam lugar central na tarefa de correção.

Referências

- ABAURRE, B. O que é língua? In: CORTEZ, S. E. XAVIER, A. C. (Orgs.) **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da Lingüística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- DELLAGNELO, A. C. K. **A influência do “feedback” do professor nas revisões de seus alunos**. Linguagem & Ensino, volume 1, no 2, 1998.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- KOCH, I. G. V. O que é língua? In: CORTEZ, S. E. XAVIER, A. C. (Orgs.) **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da Lingüística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- MOITA - LOPES, L. P. Revista **Intercâmbio**, Vol. 5, 1996 (3 - 14).

OLIVEIRA, M. S. Produção escrita e ensino: o texto como uma instância multimodal. Texto apresentado no **IV Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino**. UCPEL/RS, 2005.

RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo, 1989.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEREZA, S. C. **Contextualizando o Léxico como Objeto de Estudo**: Considerações Sobre Sinonímia e Referência. **Revista DELTA**. Vol.16 n.1 São Paulo, 2000.